

APRENDER

INOVAR



DIVULGAR

COLABORAR



CONSELHO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO



Título

DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender-2025

Direção

Domingos Fernandes, Presidente do Conselho Nacional de Educação

Coordenação

Domingos Fernandes

Ana Sérgio

Organização

Ana Sérgio

Aldina Lobo

Revisão de texto

Assessoria Técnica e Científica

Apoio à coordenação

Cristina Brandão

Apoio administrativo e financeiro

Paula Barros

Sofia Vicente

Expedição

Ana Estribio

Autores

Vários

Os textos publicados e as respetivas imagens são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição do Conselho Nacional de Educação.

Editor

Conselho Nacional de Educação (CNE)

Design gráfico

Providência Design

Impressão

Greca – Artes Gráficas

Tiragem

500 exemplares

1.ª Edição

Março de 2026

ISSN

2975-9951

ISSN Digital

2976-0569

Agradecimentos

O Conselho Nacional de Educação

Agradece a todos quantos deram o seu contributo para a presente publicação, a título individual ou institucional, designadamente:

aos biografados Ana Antunes, Jorge Teixeira, Anabela Soares, Paulo Macedo e respetivos participantes. A saber, diretores, ex-diretores, equipas de direção, professores, alunos, ex-alunos, pessoal não docente e encarregados de educação;

ao Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Mem Martins, e ao Agrupamento de Escolas de Santa Comba Dão, em particular às equipas de direção, ao pessoal docente e não docente, aos alunos, encarregados de educação e coordenadores das estruturas de gestão intermédia;

ao designado “Júri de avaliação de propostas de textos para a publicação periódica DICA 2025 [segunda parte, Vivências]”, composto por Amélia Lopes, Joana Batalha, Paula Queirós e Ana Sérgio;

aos presidentes, comissários ou coordenadores do Plano Nacional das Artes [PNA] da Rede de Bibliotecas escolares [RBE], da Associação Portuguesa de Educação em Ciências [APEduC], da Associação Portuguesa de Educação Musical [APEM], da Associação Portuguesa Cantar Mais [ACM], da Associação Nacional de professores de Educação Visual e tecnológica [APEVT] e ao Núcleo Interativo de Astronomia e Inovação em Educação [NUCLIO].

A todos agradecemos o compromisso, o empenho e o diálogo mantidos com o Conselho Nacional de Educação, nas diferentes etapas do processo, o que permitiu chegar à terceira publicação do projeto DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender-2025.

ORGANIZAÇÃO E METODOLOGIA DOS ESTUDOS

ALDINA LOBO
ANA SÉRGIO

À semelhança do trabalho realizado nas edições anteriores, a terceira publicação do DICA (Divulgar, Inovar, Colaborar e Aprender), 2025, divulga um conjunto de estudos cujo propósito é contribuir para o conhecimento profundo e rigoroso das formas de organização do trabalho nas escolas, do exercício das lideranças de topo nas áreas da gestão e administração dos territórios educativos e dos professores nas dinâmicas pedagógicas, curriculares e avaliativas que desenvolvem com os seus alunos, pares e comunidades.

Evidenciam-se seis percursos e sete vivências dignos de divulgação junto dos pares e demais interessados nas questões da educação. Como denominador comum das práticas exemplificadas encontramos a mobilização do conhecimento científico, didático e pedagógico presente no cuidado e na atenção aos processos de ensino, imprimindo-lhes intencionalidade e significado enraizado na prática, na experimentação e na vida quotidiana dos professores, dos alunos, dos dirigentes escolares e das comunidades educativas.

O foco da publicação centra-se na interpretação, análise e compreensão dos modos de agir dos professores: o que fazem, como fazem, com que propósito e como contribuem individual e coletivamente para transformar as culturas profissionais nos lugares onde trabalham. Nos ecossistemas educativos estudados, a colaboração e a ação multidisciplinar, integrada e diferenciada, com focalização nos educandos e nas aprendizagens, assumem-se como um desígnio coletivo e como um processo sistémico. A inovação encontra-se naturalizada como *práxis*, assente no diálogo entre os saberes profissionais disponíveis e os saberes comunitários contextualizados de modo a prover às crianças e aos jovens a qualidade das aprendizagens.

Do ponto de vista da organização da publicação, manteve-se a divisão em duas partes: Percursos e Vivências. A designação Percursos pretende assinalar a importância dos trajetos pessoais e profissionais na construção da identidade profissional dos professores. Nos indivíduos captaram-se e interpretaram-se conceções e representações expressas em ações diferenciadas, condicionadas pelos contextos onde trabalham e interagem socialmente, pelos obstáculos que tiveram de ultrapassar e que deixaram marcas indeléveis (de abertura aos outros e à inovação, de resiliência, de ambição, de conhecimento) no âmbito do ser, do saber e do saber fazer.

A designação Vivências deixa de parte este conceito diacrónico para se firmar numa leitura sincrónica, mesmo que tal possa representar um período superior a um ano: relatam-se experiências e vivências proporcionadas por grupos de trabalho, com intencionalidade pedagógica.

Na expectativa de evidenciar esse valor pedagógico, incluem-se, nesta edição, sínteses interpretativas, no final de cada uma das partes, que visam ajudar o leitor a retirar ilações das práticas narradas.

Apresentam-se seis trabalhos redigidos por elementos da assessoria técnico-científica do CNE com base em investigações que realizaram no terreno. Sempre em pares, foram construídas quatro narrativas biográficas – duas de professores, duas de diretores de agrupamentos de escolas e dois estudos de caso intrínsecos de agrupamentos de escolas. O quadro teórico das primeiras centra-se, essencialmente, nos estudos de Bertaux (2020), Kelchtermans (1994) e Fernandes (2011); o dos segundos, baseiam-se nos trabalhos de Stake (2016), Amado (2014), Vilelas (2022) e Coutinho (2023).

A exploração dos percursos de vida permitiu aceder à compreensão de como se construíram as identidades e profissionalidades destes atores educativos, indissociáveis das suas conceções sobre a educação, do exercício da liderança, gestão e administração dos territórios educativos e dos modos como representam o

Percursos

ensino, a aprendizagem, a gestão curricular, pedagógica e avaliativa. Assim, as narrativas biográficas e os estudos de caso tornam-se exemplos ilustrativos para a compreensão das dinâmicas identitárias e organizacionais das escolas, articulando o individual e o coletivo, o pessoal e o institucional, numa perspectiva interpretativa e formativa.

Como propósito transversal à redação e divulgação dos estudos, encontra-se o compromisso do CNE na divulgação de projetos inovadores e transformadores da qualidade das aprendizagens.

Narrativas biográficas

O método da narrativa biográfica assenta numa abordagem qualitativa, utilizada nas ciências sociais e humanas para se conhecerem, interpretar e compreenderem aspetos da vida dos indivíduos com marcas no desempenho profissional. Afirma Bertaux (2020) que “a orientação dada (pelo/a investigador/a) à entrevista narrativa para a descrição de situações e de práticas ‘em situação’ permite gerar conhecimento sociológico objetivo a partir de testemunhos subjetivos por natureza” (p.7). Apesar da sua natureza eminentemente subjetiva e intersubjetiva (integrando o protagonista em diálogo com os que consigo coabitam), as “entrevista[s] narrativa[s] assim orientada[s] contêm necessariamente uma grande quantidade de informações fidedignas” (Bertaux, 2020, p.7). A interseção dos diferentes testemunhos permitiu a construção multilateral das narrativas e um conhecimento focalizado do objeto em estudo.

Para todos os estudos foram construídas *a priori* matrizes de investigação onde se alinharam, com base nas questões de partida, objetos e dimensões. Cruciais no processo de investigação, as matrizes permitiram orientar e focar os trabalhos de pesquisa.

A construção da narrativa biográfica de professor procura aprofundar a questão: como é que os professores organizam os processos de ensino de modo a garantirem que todos os alunos aprendem com qualidade? Pretende-se, assim, levar a cabo uma abordagem integrada da identidade profissional, prática pedagógica e contributo da ação educativa destes profissionais para a concretização de aprendizagens significativas, inovadoras, equitativas e inclusivas.

Os objetos identificados: desenvolvimento pessoal e profissional, práticas pedagógicas, inovação e resultados foram articulados com dimensões de análise subsidiárias, a formação e a socialização profissional dos professores, as suas conceções e práticas pedagógicas, curriculares e avaliativas, os seus modos de organização do trabalho, a colaboração com os pares, a abertura à inovação e os resultados académicos e sociais, como a seguir se sistematizam.

Matriz-Narrativa biográfica de professor

Objetos	Dimensões		
Desenvolvimento pessoal e profissional	Enquadramento pessoal e profissional	Formação inicial e socialização profissional	Desenvolvimento e construção profissional
Práticas pedagógicas	Conceções de educação, da escola e da sua relação com a sociedade	Conceções e práticas curriculares, didáticas, pedagógicas e avaliativas	Organização do ensino
			Colaboração com os pares
Inovação	Conceção, participação e desenvolvimento de projetos	Dinâmicas pedagógicas, curriculares avaliativas orientadas local e sistemicamente para a aprendizagem	Uso pedagógico e crítico da tecnologia
Resultados	Académicos	Sociais	

A construção da narrativa biográfica de diretor procura aprofundar a questão de partida: como é que as concepções e as práticas de liderança contribuem para a construção de uma cultura organizacional promotora da melhoria dos processos de ensino e da qualidade das aprendizagens?

A matriz centra-se no aprofundamento do papel das lideranças de topo na concretização dos projetos educativos locais e nos seus contributos para a reorganização do trabalho na escola, a construção de uma cultura de colaboração, participada e democrática, alargada a toda a comunidade educativa e redes de proximidade, como modos de prover a qualidade das aprendizagens, a inovação pedagógica e o desenvolvimento organizacional.

Como objetos de análise destacam-se o desenvolvimento pessoal e profissional dos líderes, as suas concepções e práticas de liderança nos territórios educativos, a abertura à inovação e os resultados alcançados. Estes objetos dialogam com diferentes dimensões de análise, desenvolvimento e construção profissional, estilos de liderança e modos de operacionalização das políticas públicas, criação de uma cultura escolar, formas de colaboração intra e interinstitucionais e os resultados alcançados, como a seguir se sistematizam.

Matriz – Narrativa biográfica de diretor

Objetos	Dimensões		
Desenvolvimento pessoal e profissional	Enquadramento pessoal e profissional	Formação inicial e socialização profissional	Desenvolvimento e construção profissional
			Práticas de liderança
			Estratégias de comunicação
			Cultura escolar
			Práticas e inclusão
Concepções e práticas de governo do território	Concepções de educação e da escola na relação com a sociedade	Perspetivas curriculares e pedagógicas sobre o ensino, a aprendizagem e a avaliação	Operacionalização das políticas públicas
Inovação	Conceção e desenvolvimento de projetos	Colaboração intra e interinstitucional (redes e parcerias)	Uso pedagógico e crítico da tecnologia
Resultados	Académicos	Sociais	

A seleção dos participantes assentou na designada “amostragem por critério” ou “amostragem intencional” (Coutinho, 2023; Vilelas, 2022). Os critérios identificados relacionam-se quer com a participação dos indivíduos em vários projetos de educação quer com o dinamismo que lhes é reconhecido, levando-os a percorrer um caminho singular. Uma vez mais, seguiram-se indícios de presenças fortes, dinâmicas e de sucesso, ancorados na disseminação geográfica, na dispersão dos níveis de escolaridade, das áreas disciplinares, da tipologia de estabelecimentos de ensino.

Na edição DICA 2025, as narrativas biográficas são dedicadas aos professores Ana Antunes, docente de Educação Especial, no 1.º ciclo do ensino básico, no Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira, em Évora, e Jorge Teixeira, docente de Física e Química, no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, no Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins, em Chaves. As narrativas biográficas dos diretores incidem sobre o diretor do Agrupamento de Escolas Templários, Paulo Macedo, em Tomar, e Anabela Soares, diretora do Agrupamento de Escolas de Arganil, em Arganil.

Estudos de caso intrínsecos

Os estudos de caso também podem denotar percursos. Aqui, o interesse da investigação incide sobre um objeto em particular e todas as suas especifici-

dades (Stake, 2016). A investigação, igualmente de índole qualitativa, centra-se na compreensão holística e no valor intrínseco de cada caso em estudo.

A questão de partida para o desenvolvimento da investigação no âmbito dos estudos de caso formulou-se do seguinte modo: como é que o agrupamento de escolas se organiza para que os seus alunos aprendam com mais empenho e obtenham melhores resultados?

Deste modo, a matriz estrutura-se em torno de cinco grandes objetos: lideranças, ensino, aprendizagens, inovação e resultados. Estes objetos dialogam com dimensões de análise mais finas, explorando-se as interrelações e os compromissos das lideranças de topo com as lideranças intermédias na construção de projetos educativos agregadores e de culturas de trabalho facilitadoras da operacionalização das políticas educativas nacionais em diálogo com as opções curriculares, pedagógicas e avaliativas locais. Aprofundam-se, ainda, dimensões da inovação como estratégia pedagógica potenciadora da qualidade das aprendizagens e da construção de redes e parcerias comunitárias impulsionadoras de melhores resultados académicos e sociais, como a seguir se sistematizam.

Matriz-Estudo de Caso

Objetos	Dimensões				
Lideranças	Projeto Educativo	Práticas de liderança e gestão de topo	Implementação e consecução das políticas públicas;	Gestão de recursos humanos, materiais e financeiros	Cultura organizacional de escola
		Articulação com as lideranças intermédias			
Ensino	Conceções da educação, da escola e das suas relações com a sociedade	Saberes profissionais (formação inicial e contínua)	Perspetivas e práticas de gestão curricular, pedagógica e avaliativa	Metodologias	
Aprendizagens	Trabalho colaborativo	Mobilização pedagógica das tecnologias	Apoio ao desenvolvimento das aprendizagens	Práticas de autoavaliação e de regulação dos processos e dos resultados alcançados	
Inovação	Dinâmicas de concretização e desenvolvimento de projetos	Aprendizagem organizacional: redes e parcerias, dimensão participativa e comunitária			
Resultados	Académicos	Sociais			

A seleção dos agrupamentos de escolas baseou-se num conjunto de critérios relacionados com o conhecimento disponível: a oferta educativa e formativa diversificada; o exercício democrático de gestão e lideranças, percecionado nos documentos estruturantes dos agrupamentos; a conceção e implementação de projetos pedagógicos de qualidade (nacionais e internacionais); os resultados da avaliação externa dos agrupamentos e da avaliação interna; a organização percecionada dos processos de ensino e de aprendizagem, baseados na colaboração entre docentes e numa gestão curricular flexível; os resultados académicos em linha com os nacionais; as medidas de apoio à equidade e inclusão de alunos; a construção de planos de formação e desenvolvimento profissional de docentes.

Pretendeu-se estudar organizações educativas que observassem estes aspetos, ajudando a compreender o modo como os critérios interagem e os efeitos que podem provocar. A opção recaiu sobre dois agrupamentos de escolas: o Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, em Mem Martins, e o Agrupamento de Escolas de Santa Comba Dão, em Santa Comba Dão.

Recolha e tratamento da informação

A recolha de dados fez-se principalmente *in loco*, através da observação direta e de entrevistas, individuais e coletivas, entre junho e novembro de 2025. Todavia, a análise de documentos basilares das escolas (como projetos educativos, projetos de intervenção dos diretores, relatórios de monitorização e avaliação, planos de inovação e planos de formação, relatórios da avaliação externa da Inspeção Geral de Educação e Ciência) constituiu uma fonte preciosa para todos os estudos.

A primeira abordagem ocorreu através da análise documental referida, ainda antes da deslocação ao terreno, por conduzir a uma ação mais informada e esclarecida no primeiro contacto. A estes juntaram-se artefactos (Goetz e LeCompte, 1993), como registos escritos ou simbólicos (cartazes, notícias, produtos dos alunos, narrativas reflexivas, elaboradas propositadamente para estes estudos), que foram surgindo ao longo do processo. No âmbito das narrativas biográficas, consultaram-se ainda os projetos de intervenção dos diretores, os projetos educativos e outros escritos, onde foi visível a sua participação em projetos, em formação e em diferentes funções pedagógicas.

A entrevista foi a técnica dominante, em ambos os registos: individual e coletivo. Os indivíduos visados deram-se a conhecer a solo; os outros foram integrados em grupos, considerando a estrutura a que pertenciam (como alunos ou direção). Foram ouvidos coletivamente, embora se tenham expressado a título individual, manifestando o seu próprio sentir e atuar nos territórios educativos em causa.

Construíram-se guiões para as entrevistas semiestruturadas, com duração entre 30 e 120 minutos. Os biografados foram entrevistados uma, duas ou três vezes, a título exploratório e para aprofundamento e melhor compreensão de alguns aspetos menos desenvolvidos, possibilitando a captação das suas representações e perceções quanto às dimensões previstas na matriz de investigação. Em todas as situações, contou-se com depoimentos de um vasto leque de intervenientes, entre os quais se destacam, a direção, coordenadores de estruturas intermédias e de projetos, professores, alunos, assistentes operacionais, pessoal administrativo, encarregados de educação, familiares, ex-diretor, ex-alunos, empresários. Os próprios textos dão conta dos sujeitos diretamente envolvidos.

Para esclarecimento de questões formais, importa ainda registar que, com a intenção de facilitar a leitura das narrativas, optou-se por simplificar as referências de transcrição do discurso direto. Traduz-se, pois, o significado de alguns dos códigos mais recorrentes:

E1 – primeira entrevista ao biografado (professor ou diretor)

E2 – segunda entrevista ao biografado (professor ou diretor)

EP1 – entrevista a um professor ou professora do agrupamento

EP2 – entrevista a um segundo professor ou professora do agrupamento

EA1 – entrevista a um aluno ou aluna do agrupamento

EA2 – entrevista a um segundo aluno ou aluna do agrupamento

Nesta terminologia a sequência numérica segue a mesma lógica. Os restantes entrevistados encontram-se explicitamente identificados (por exemplo, ELideranças intermédias significa que a transcrição se refere a alguém entrevistado enquanto líder intermédio); EDireção significa que a transcrição se refere a alguém entrevistado enquanto elemento da equipa diretiva; EEncarregado de Educação significa que a transcrição se refere a alguém entrevistado na condição de encarregado de educação.

A presença dos investigadores no terreno constituiu uma forma direta de imersão e de interação com os fenómenos observados, permitindo-lhes compreender aspetos relativos às interações sociais dos sujeitos a partir da sua experiência e contexto real. Daqui resultou uma melhor compreensão das variáveis contextuais e multifatoriais em diálogo com as formas de pensar e de agir dos protagonistas.

A observação direta permitiu o registo de eventos em tempo real e ofereceu uma visão detalhada do comportamento dos sujeitos estudados. Esta abordagem possibilitou ainda a captação de nuances que, de outro modo, poderiam ser ignoradas. A observação indireta complementou essa análise uma vez que foram utilizados registos secundários, como documentos e depoimentos escritos para interpretar padrões e comportamentos ao longo do tempo.

Numa perspetiva de enriquecimento, para as biografias de professores, foram observadas uma ou duas aulas, como forma de melhor compreender o modo como a prática se exerce. Em todas as situações, foram ainda observadas zonas de convívio e lazer, de atividades fora da sala de aula, pátios, ateliês, espaços destinados a apoio educativo, espaços de exposição dentro e fora da escola, que permitiram aos investigadores sentir como se estabelece o conjunto de interações entre os diferentes atores e captar o entusiasmo, o empenho e o cuidado que põem nessas relações e no trabalho que desenvolvem.

A etapa do tratamento dos dados foi igualmente estimulante. A sua transformação e síntese foram baseadas nas perspetivas de Wolcott (1994). A análise de conteúdo (Bardin, 2014) permitiu às equipas organizarem e sistematizarem a informação recolhida, atendendo a grandes categorias temáticas alinhadas com os objetos e dimensões selecionados nas matrizes. Assim, procedeu-se ao tratamento e análise dos discursos dos participantes a partir das categorias criadas dedutivamente, com base no quadro teórico que originou as matrizes de investigação e, indutivamente, a partir dos dados empíricos recolhidos pelas vozes dos atores educativos no terreno. Estes dois processos permitiram reorientar, recentrar e validar internamente os resultados obtidos, através do cruzamento de múltiplas fontes e técnicas.

Triangulação e validação dos estudos

A combinação das diferentes técnicas permitiu a triangulação de dados, uma mais-valia para as investigações, não apenas para melhor se compreenderem os fenómenos (Bogdan e Biklen, 1993), alargando perspetivas e interpretações, como também para conferir fiabilidade e fundamentação aos resultados.

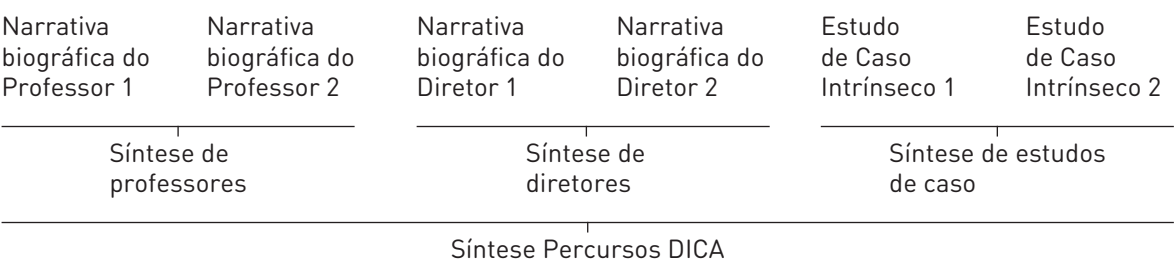
Os procedimentos de validação e triangulação foram igualmente assegurados pelas parcerias de investigadores, sempre constituídas em pares, o que permitiu intensificar a discussão inter e intra equipas. Alguns investigadores integraram duas equipas distintas, o que permitiu uma partilha ainda mais alargada dos estudos.

A leitura prévia do documento final por parte dos respetivos intervenientes assim como a apresentação de um esboço do retrato elaborado com base nos resultados preliminares à escola constituíram um passo importante de validação das inferências produzidas.

Sínteses

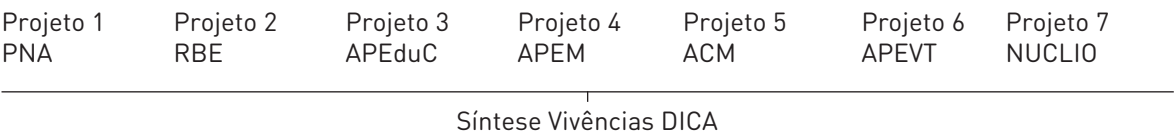
A edição DICA 2025 inclui, em Percursos, três sínteses intermédias em três momentos distintos (após as duas narrativas biográficas de professores e de diretores e após os dois estudos de caso intrínsecos), tencionam realçar convergências resultantes dos casos em análise. Entre outros aspetos, pretende-se conhecer o que estes profissionais têm em comum, o que os torna pessoas de referência, mesmo quando se trata de perfis tão diferentes, com percursos de vida, áreas de formação e níveis de intervenção pedagógica tão díspares. Procuram-se identificar características significativas sobre como estes atores são enquanto pessoas, como concebem a educação, a escola, o ensino, a avaliação, as aprendizagens, que práticas letivas ou de gestão desenvolvem e elegem como mais valorizadas. Estas sínteses cumprem também a finalidade de contribuir para que o destinatário reconheça interpretações relevantes do ponto de vista didático, pedagógico e curricular, estimulando assim uma reflexão mais alargada sobre as próprias práticas.

A primeira parte integra, ainda, uma síntese global onde se reflete sobre como os modos de fazer e de agir destes profissionais podem ilustrar caminhos e servir de inspiração para ajudar a traçar linhas orientadoras na formulação de políticas públicas de educação. Esquemáticamente, este conjunto de sistematizações pode representar-se do seguinte modo:



Da parte Vivências DICA, constam os relatos de projetos dinamizados por associações, entidades e programas de alguns dos parceiros do CNE, constituídos para este efeito. Todos assumem um papel relevante na implementação de práticas inovadoras nas diferentes etapas da escolarização, em diversos domínios e áreas disciplinares (inclusão, artes, leitura, ciências, música), como é evidenciado pelo texto que os interpreta, ‘Todos/as podem aprender’: uma escola com vista para o futuro, de Maria Alfredo Moreira.

À semelhança de Percursos, foi concetualizado um esquema que clarifica a organização desta parte.



Os referidos projetos¹ assumem um papel relevante na implementação e desenvolvimento de práticas inovadoras em diferentes contextos educativos com contri-

¹ Plano Nacional das Artes (PNA), Rede de Bibliotecas escolares (RBE), Associação Portuguesa de Educação em Ciências (APEduC), Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), Associação Cantar Mais (ACM), Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica (APEVT) e Núcleo Interativo de Astronomia e Inovação em Educação (NUCLIO).

butos para a melhoria da qualidade dos processos de aprendizagem dos alunos. Os textos produzidos refletem a apropriação e a inscrição de diferentes projetos nas esferas da organização do trabalho pedagógico e na gestão curricular, possibilitando aos professores e aos alunos a criação de dinâmicas de aprendizagem colaborativa baseadas na adoção de metodologias ativas centradas nos interesses, perfis e nas potencialidades diversificadas das crianças e dos jovens. Os trabalhos apresentados no âmbito dos diferentes projetos centram-se no desenvolvimento de competências associadas à promoção da leitura, à socialização e inclusão em meio escolar, ao desenvolvimento da autonomia e à promoção das literacias científica, ambiental, estética e cidadã.

Os sete textos foram produzidos segundo uma estrutura comum: introdução, apresentação e discussão das práticas pedagógicas, apresentação e discussão das aprendizagens realizadas (conhecimentos, competências e atitudes), conclusões e reflexões. Porém, não pressupunham articulação entre os vários autores, pelo que cada autoria assume as suas opções metodológicas, as suas referências e as suas responsabilidades tanto pelos valores e ideias que veiculam como pelas imagens que exibem.

Os textos de Vivências foram submetidos a um processo de validação por parte de um júri criado para o efeito, composto por quatro elementos: a coordenadora do projeto DICA e três conselheiras do CNE, com manifestas valências no domínio da avaliação de artigos para publicação.

Adicionou-se, nesta parte, uma leitura pedagógica e de interpretação dos projetos desenvolvidos na esfera das associações e entidades parceiras. Neste espaço, salientaram-se as convergências dignas de registo, no âmbito da divulgação, da inovação, da colaboração e das aprendizagens sustentáveis, promotoras do sucesso académico e social dos alunos.

Contributos da investigação

A organização dos processos de investigação e as opções metodológicas assumidas têm um papel crucial na consecução dos estudos garantindo-lhes a coerência, a credibilidade, o rigor e a fiabilidade do conhecimento produzido. A organização da publicação permite conhecer como é que as diferentes partes dialogam e convivem harmoniosamente entre si. A metodologia permite compreender as escolhas efetuadas pelos investigadores face ao método e às técnicas de pesquisa utilizados em articulação com os objetivos, questões, objetos e dimensões delineados para os estudos e firmados nas matrizes de investigação, com o propósito de aprofundar o conhecimento, a interpretação e a compreensão dos fenómenos estudados.

As opções metodológicas assumidas e justificadas condicionam as pretensões de generalização dos resultados produzidos para outros territórios e atores educativos. Contudo, os resultados alcançados e as inferências contextuais produzidas têm um valor inestimável para os envolvidos e para os leitores com interesses afins que podem assumi-los como referentes no quadro das funções que desempenham.

A relevância de todo o trabalho realizado, consubstanciado na presente publicação, contribuirá, assim o consideramos, para alimentar diálogos promissores entre diferentes interlocutores com responsabilidades na área da educação e da formação de professores, contribuindo para apoiar o desenho atual e futuro das políticas públicas de educação em Portugal.

Boas leituras!

Bibliografia

A bibliografia aqui registada serviu de suporte teórico a todos os estudos que integram a primeira parte desta publicação.

- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa*. Universidade de Coimbra, 2ª edição, pp. 301-351.
- Angrosino, M. (2009). *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed.
- Bardin, L. (2014). *Análise de Conteúdo*. Edições 70. Lda.
- Barroso, J. e Afonso, N. (Org) (2011). *Políticas Educativas: mobilização de conhecimento e modos de regulação*. Fundação Manuel Leão.
- Barthes, R. (1977). *Image, music, text*. Fontana Press.
- Bertaux, D. (2020). *As Narrativas de Vida*. Tradução de Liliana Azevedo. Editora Mundos Sociais, CIES-ISCTE – Instituto Universitário.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*, nº 12, Porto Editora.
- Bolívar, A., Domingo, J., & Fernández, M. (2001). *La investigación biográfico-narrativa en educación*. La Muralla.
- Bolívar, A. (2003). *Como melhorar as escolas? Estratégias e dinâmicas de melhoria dpráticas educativas*. Edições ASA.
- Conselho Nacional de Educação (CNE) (2023). Recomendação n.º 4/2023. A Inovação Pedagógica nas Escolas.
- CNE (2024). Recomendação n.º 5/2024. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO): contributos para a sua concretização nas escolas.
- CNE (2024). Recomendação n.º 3/2024. As Dimensões Estruturantes da Profissão Docente.
- CNE (2025). Recomendação n.º 6/2025. A Sustentabilidade da Inovação Pedagógica nas Escolas: Suporte, Monitorização, Avaliação, Reconhecimento e Transferência (SMART).
- CNE (2025). *Estado da Educação 2024*.
- Coutinho, C. (2023). *Metodologia da Investigação em Ciências sociais e Humanas: teoria e prática*. Edições Almedina.
- Dewey, J. (1916). *Democracy and education*. Macmillan.
- Fernandes, D. (2011). Narrativas biográficas na formação inicial de professores de Matemática: Reflexões a partir de um olhar retrospectivo. In E. C. de Souza (Org.), *Memória, (auto)biografia e diversidade: Questões de método e trabalho docente*. Editora da Universidade Federal da Bahia, pp. 115-160.
- Fullan, M. (1992). *Successful school improvement. The implementation perspective*. Open University Press.
- Fullan, M. & Hargreaves, A. (2000). *A Escola como organização aprendente*. Artmed Editora.
- Goodson, I., & Sikes, P. (2001). *Life history research in educational settings: Learning from lives*. Open University Press.
- Hargreaves, A. (1998). *Os professores em tempo de mudança. O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna*. Editora: McGraw de Portugal.
- Hopkins, D., Ainscow, M. e West, M. (1998). *School improvement in a era of change*. Cassel.
- Josso, M.-C. (2002). *Experiências de vida e formação*. Porto Editora.
- Kelchtermans, G. (1994). Biographical methods in the study of teachers' professional development. In Handal, G.; Carlgren, I.; Vaage, S. (Ed.). *Teacher thinking and action in varied contexts*. The Falmer Press.
- Kelly, A. V. (1999). *The curriculum: theory and practice*. 4th Edition. Paul Chapman Publishing, Lda.
- Korthagen, F. (2013). The core reflection approach. In F. A. J. Korthagen, Y. M. Kim & W. L. Greene (Eds.), *Teaching and learning from within: a core reflection approach to quality and inspiration in education* (pp. 24-42). Routledge.
- Minayo, M. C. S. (2014). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. Hucitec.
- Patton, M. Q. (2002). *Qualitative Research & Evaluation Methods*. Thousand Oaks, CA: Sage Santos Guerra (2009). Tattooed souls. Learning about assessment based on experience, *Sísifo. Education Sciences Journal*, 09, pp. 99-113.
- Passeggi, M. C. (2011). *Narrativas de formação e práticas de autoformação*. EDUFRN.
- Santos Guerra, M. (2001). *A escola que aprende*. Edições ASA.
- Stake, R. (2016). *A arte da investigação com estudos de caso*. Fundação Calouste Gulbenkian, 4ª edição.
- Stoll, L. & Fink, P. (1996). *Changing our Schools. Linking school effectiveness and school improvement*. Open University Press.
- Vala, J. (2009). A análise de conteúdo. In Silva, A. S. & Pinto, M. J. *Metodologia das ciências sociais*. (pp. 101-126) Edições Afrontamento.
- Vilelas, J. (2022). *Investigação – o processo de construção do conhecimento*. Edições Sílabo.
- Wolcott, H. F. (1994). *Transforming Qualitative Data: Description, Analysis, and Interpretation*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

